



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALAN GRECCO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DA
SÍNDROME METABÓLICA NOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
SÃO CAETANO EM FARTURA/SP.

SÃO PAULO
2019

ALAN GRECCO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DA
SÍNDROME METABÓLICA NOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
SÃO CAETANO EM FARTURA/SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2019

Resumo

As modificações ocorridas nos padrões socioeconômicos e culturais das populações e a mudança no estilo de vida, como hábitos alimentares à base de uma dieta hipercalórica, sedentarismo e o estresse causado pela vida moderna, desencadearam o aumentando a morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial, a obesidade e o diabetes mellitus e a correlação dessas alterações com o quadro clínico de resistência insulínica compõe a chamada síndrome metabólica (SM).

No território de abrangência da equipe de saúde da UBS São Caetano há 300 pacientes obesos com diabetes, HAS e dislipidemia associados a maior vulnerabilidade social. Esse projeto de intervenção tem como objetivo sensibilizar o público alvo com SM sobre a doença, fatores de riscos, tratamento e hábitos saudáveis, através da capacitação da equipe de saúde. Verifiaremos o impacto das ações através das medida antropométrica, verificação de pressão artéria e glicemia, bem como a modificação do escore da estratificação usada para monitoramento.

Palavra-chave

Obesidade. Síndrome metabólica. Qualidade de Vida.

Introdução

As modificações ocorridas nos padrões socioeconômicos, culturais e a mudança no estilo de vida da população, decorrentes da rápida urbanização e do desenvolvimento econômico, resultaram em grandes mudanças nos hábitos e estilo de vida dos diferentes grupos populacionais, e assim, contribuíram para modificações no processo de saúde-doença. Hábitos alimentares à base de uma dieta hipercalórica, sedentarismo e o estresse causado pela vida moderna promoveram transformações na maneira de adoecer das pessoas, aumentando a morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial, a obesidade e o diabetes mellitus. A correlação dessas alterações com o quadro clínico de resistência insulínica compõe a chamada síndrome metabólica (SM), ou seja, é um distúrbio metabólico que altera a homeostasia corporal, também definida como a “Síndrome da Civilização” (GUEDES e VERSIANI, 2017, RAMIRES et al, 2018).

Estimativas mostram uma prevalência de SM em 20% e 25% da população mundial adulta, que aumenta em duas vezes a probabilidade de morte, três vezes a de ataque cardíaco e derrame, e cinco vezes o risco de desenvolver diabetes tipo II (LEITÃO, MARTINS, 2012).

A SM também está associada com baixa escolaridade, desigualdade social, isolamento social, tensão psicossocial, padrões dietéticos, falta de atividade física, alcoolismo e tabagismo. Resistência à insulina, obesidade centralizada, hipertensão, níveis baixos de HDL-colesterol são considerados fatores definidores da SM. Herança genética, sedentarismo, idade, estado pró-inflamatório e mudanças hormonais também podem ter efeito determinante, mas o papel destes pode variar dependendo do grupo étnico (LEITÃO, 2012, CORREIA, 2006).

Consenso único e global consideram para o diagnóstico da síndrome metabólica pelo menos três das seguintes situações: circunferência da cintura, triglicérides, pressão arterial e glicemia elevadas e HDL-colesterol baixo, ou uso de medicação no caso das quatro últimas situações. O objetivo principal do diagnóstico da síndrome metabólica é a adequação do tratamento e o controle dos fatores de risco que possam potencializar o quadro, na medida em que as doenças que compõem esta síndrome são crônicas e suas sequelas irreversíveis. O diagnóstico em indivíduos mais jovens é imprescindível, pois permite o controle desses fatores evitando possíveis consequências que podem ser irreparáveis (SÁ, MOURA, 2010).

Foi feito levantamento e verificou-se que parcela da população está fora do peso e com problemas relacionados à hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e elevado índices de depressão, cerca de 300 pacientes nesta condição.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Melhorar a qualidade de vida dos pacientes com SM através do controle do diabetes, hipertensão e deslipidemias.

Objetivo específico

Sensibilizar os pacientes com SM sobre as doenças, fatores de riscos, tratamento e hábitos saudáveis;

Realizar grupos de educação em saúde para estimular a atividade física, alimentação saudável, diminuição do consumo de álcool e cessação do tabaco.

Identificar características socioeconômicas associadas a maior vulnerabilidade dos pacientes afetados.

Método

Determinação do local:

O cenário de aplicação do projeto de intervenção será empregado no território de abrangência da Unidade de estratégia de saúde familiar São Caetano, na cidade de Fartura SP.

Público alvo e participantes:

Este será um projeto de intervenção voltado para a assistência à saúde na atenção básica, que abordará a identificação de pacientes obesos, hipertensos e diabéticos, com maior incidência da SM, onde faremos o atendimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

Ações:

Será levantado junto aos pacientes dados de medida antropométrica, verificação de pressão artéria e glicemia capilar, bem como dados como idade, sexo, grau de escolaridade, visando identificar número de pacientes e determinar características socioeconômicas associadas a maior vulnerabilidade dos pacientes afetados.

Dentre as ações proposta para o desenvolvimento do projeto se pactuou primeiramente a coleta de dados para identificação da população obesa da comunidade. As informações coletada tem por finalidade ser inseridas em uma planilha para melhor apreciação constando ainda o número. Serão analisados dados levantados de todos os usuários do território de abrangência, com o objetivo de conscientiza-los sobre a Síndrome Metabólica, bem como atingir seus familiares e conhecidos. Espera-se entre as propostas pactuadas promover atividades socioeducativas a fim de estabelecer uma comunicação e fortalecimento do elo entre profissionais e comunidade.

As etapas correrão juntamente com a implantação do Hiperdia na unidade, através de consultas semanais para pacientes hipertensos e/ou diabéticos que são realizadas toda terça onde estão passando por nova estratificação de risco para serem agrupados de acordo as cores predeterminadas (vermelho, amarelo e verde). O atendimento e atividades acontecerá duas vezes ao mês para pacientes estratificados no grupo vermelho, uma vez ao mês para o grupo amarelo e uma vez a cada dois meses para o grupo verde. Serão realizado levantamento de antropometria, orientação nutricional, palestra ministradas por convidados especializados em determinadas áreas da saúde como cardiologia, nutricionista, psicólogo, educador físico, farmacêutico, entre outros, desta forma se espera alcançar ao máximo da população.

O NASF por sua vez contribui com casos específicos trazidos nas reuniões de equipe pelos ACS, principalmente de pacientes que não frequentam a unidade, traçando uma estratégia em PTS ou abordagem específica. Com intuito de fortalecer a aderência ao controle pactuamos a liberação de receitas mediante apresentação do controle no cartão individual do paciente. Para os indivíduos que apresentam limitação ao deslocamento a unidade adota-se uma abordagem de atenção diferenciada diretamente no domicílio, ou acionando a equipe de transporte.

Outra ação pactuada é os grupos de caminhadas realizados uma vez na semana voltada para

todos os usuarios, para os pacientes com baixa renda comprovada temos o auxilio da assistência social para viabilizar cestas de hortaliça, frutas e outros. Por todo exposto espera-se com tais ações melhorar a qualidade de vida dessa população.

Avaliação e monitoramento:

As avaliações periódicas, a cada tres meses, através das planilhas das cores (vermelho, amarelo, verde) poderemos acompanhar a evolução dos pacientes pela troca de grupo (quantitativamente), bem como os pacientes que receberem alta do HIPERDIA.

Resultados Esperados

Objetivamos com esse projeto de intervenção reduzir os riscos para desenvolvimento da síndrome metabólica de grupos selecionados (obesos, hipertensos, diabéticos, deslipidêmicos, tabagistas, sedentários e pacientes com alto consumo de álcool, carboidratos e lipídios), bem como melhorar a gestão das doenças crônicas já diagnosticadas e melhorar a qualidade de vida com alteração do estilo de vida.

Referências

GUEDES, Luciene da Silva; VERSIANI, Hanid de Sousa. **Estudo da prevalência de fatores de risco para síndrome metabólica em uma instituição de ensino superior**. 2017. Disponível em: <<https://www.gti.uniceub.br/pic/article/view/5597/3941>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

LEITÃO, Maria Paula Carvalho; MARTINS, Ignez Salas. Prevalência e fatores associados à síndrome metabólica em usuários de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo – SP. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s.l.], v. 58, n. 1, p.60-69, jan. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42302012000100016>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423012704700>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

RAMIRES, Elyssia Karine Nunes Mendonça et al. Prevalence and Factors Associated with Metabolic Syndrome among Brazilian Adult Population: National Health Survey - 2013. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s.l.], v. 5, n. 110, p.445-446, jan. 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20180072>. Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11005/pdf/11005011.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SÁ, Naíza Nayla Bandeira de; MOURA, Eryl Catarina. Fatores associados à carga de doenças da síndrome metabólica entre adultos brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 26, n. 9, p.1853-1862, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2010000900018>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000900018>. Acesso em: 11 fev. 2019.

CORREIA, Flora et al. **Prevalência da síndrome metabólica: Comparação entre os Critérios ATPIII e IDF numa População Feminina com Obesidade Severa**. 2006. Disponível em: <<https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/967/640>>. Acesso em: 11 fev. 2018.